

Hugo Oliveira, licenciado pela UEFA para trabalhar com os guarda-redes

A metodologia de treino é uma das áreas mais abrangentes e das mais complexas do futebol, capaz de suscitar diversas interpretações e quando as atenções estão focadas no trabalho dos guarda-redes a inovação é a palavra de ordem. Por esta não ser uma vertente muito explorada no nosso país, há quem esteja disposto a mostrar que por detrás do jogador de luvas está "a figura decisiva dos jogos", sendo necessário o desenvolvimento semanal de um trabalho específico, mediante as características técnicas e psicológicas do dono da baliza.

Aos 26 anos Hugo Oliveira é o único treinador licenciado pela UEFA a actuar em Portugal e está a caminho da segunda época no Marco. Com uma carreira ascendente, depois de ter percorrido as camadas jovens do Paredes e os seniores do Rebordosa, diz-se "um apaixonado pela formação" dos guardiães, daí ter uma visão diferente dos jogos. "Não sou daquelas pessoas coladas ao ecrã ou sentadas nas bancadas à espera de golos, porque estou a ler os jogos e a recolher dados estatísticos", sublinhou.

Aliás, foi mesmo a curiosidade própria de alguém ávido de conhecimento, pronto a descobrir "o porquê de se treinar desta ou daquela forma" que colocou, aos 19 anos, um ponto final na profissão de guarda-redes, no Paredes, para além de uma

lesão (bolsas de líquido nas ancas). "Desde sempre recolhi o meu arquivo de treino e como via muita coisa errada senti que teria de acabar com a estagnação deste sector".

O facto de em terras lusas não haver formação nesta área, daí "a ausência de profissionais qualificados", é o grande calcanhar de Aquiles e Hugo Oliveira está também "disposto a lutar contra a falsa ideia de que a evolução dos guarda-redes se dá mais através do jogo do que em termos de treino", colocando este profissional no seu devido patamar: "Temos boa matéria humana para trabalhar e não há necessidade de se recorrer tanto ao mercado estrangeiro, porque das 12 contratações na Liga nove são estrangeiros. Além disso, os guarda-redes são muito injustiçados, eles são os elementos mais importantes em campo, já que num milésimo de segundo o rumo dos acontecimentos pode alterar-se".

Mantendo a firme intenção de "contribuir para a evolução de treino, aproximando-os dos jogos", o treinador privilegia "as capacidades psicológicas e ofensivas", nomeadamente "ao nível da distribuição de jogo lá para a frente", sem esquecer "a comunicação, velocidade de reacção e ambição". Só os lances de penalti não são ensaiados, porque este é "um momento íntimo" e só resta aos técnicos "prepará-los mentalmente".

SUSANA CARDOSO



Hugo Oliveira procura permanentemente novas ideias

O professor à distância

A irreverência e o inconformismo fazem do técnico, licenciado em Ciências da Comunicação, e Ensino e Treino no Futebol, um caso sério no futebol nacional, a despertar a atenção do FC Porto e de José Mourinho. Embora no defeso "não tenha havido uma abordagem concreta" dos azuis-brancos, só mesmo "os convites da Zâmbia e da II Liga espanhola", nos bastidores ficou a ideia de que o trabalho de Hugo Oliveira não passa despercebido no Dragão. "Não tenho pressa de chegar longe. Quase todas as semanas recebo telefonemas de treinadores da Liga a pedir conselhos sobre exercícios de treino e é importante essa motivação. O FC Porto é um grande clube mas nunca houve nada de concreto", disse. As referências feitas, no ano passado, pelo treinador do Chelsea, "o professor à distância" - com quem troca conhecimentos por email -, na Federação Escocesa precipitaram a ida de Hugo Oliveira durante 11 dias para o país dos "kilts", onde concluiu três cursos ministrados por técnicos da UEFA: "Tenho dois cursos de equivalência de conhecimentos e outro teórico-prático, que foi o exame final. Das 150 inscrições só 18 foram aceites e estou satisfeito por ter sido um dos oito licenciados", comentou.

O sítio e o livro

A compilação da aprendizagem diária servirá de mote à criação de um sítio oficial na internet, além da edição de um livro. O sítio será inaugurado no final da época, abordando a temática do treino. O segundo objectivo já é um projecto a longo prazo. "Recolho ideias minhas e conhecimentos de outros países e guardo tudo no computador. Em Portugal só existem livros antigos e há que adaptar tudo à modernidade, pois, por exemplo, porque é que um guarda-redes só é bom com um pé e não com os dois?". Estas e outras dúvidas serão, então, esclarecidas.

As referências de uma vida

Com Daniel Gaspar, que já passou pelos quadros técnicos do Benfica e do FC Porto, como principal referência, Hugo Oliveira destaca ainda os desempenhos de Jim Leighton, do Aberdeen, da Escócia; de Hans Hoek, formador nos EUA; e de Marten Harts, do Utrecht. Dentro de campo aprecia as qualidades de Buffon, da Juventus, e de Cech, do Chelsea. Agora, estuda um convite de Daniel Gaspar para dar formação na escola que este criou há já vários anos em terras do Tio Sam: a Star Goalkeeping Academy.

A força na baliza do Marco

O trabalho desenvolvido no Marco de Canaveses vai além das sessões semanais e muito do material é preparado em casa. "Devo todas as matérias da minha área e recolho factores importantes, colocando, depois, a minha visão sobre o assunto. No início da época criei um modelo de jogo de guarda-redes e discuti tudo isso com os jogadores. Partindo das caracte-

terísticas bases e, em função dos adversários, vou preparando-os", confidenciou. Considerando ter à sua disposição três atletas "muito fortes e aptos a serem chamados a todo o momento pela equipa técnica", não deixa de destacar as diferenças do trio: Celso - coragem e segurança; Ricardo Pinheiro - lateralidade e presença; Beto - jogo ofensivo e força rápida.

MICHELIN PILOT EXALTO
TRACE O SEU CAMINHO.

Novo pneu Michelin Pilot Exalto: a tecnologia do Michelin na direção das melhorias de um veículo, proporcionando as melhores sensações na condução graças a um domínio perfeito da curva.